

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Arquitetura  
**Trabalho de Conclusão de Curso**  
2014.2

Acadêmico Eduardo Rimolo Carneiro  
Orientador Benamy Turkienicz

articulação  
**NÚCLEO ILHOTA** x orla do guaíba

---

## ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA DE PROJETO

Definição e Justificativa

03

## ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Níveis de Desenvolvimento

04

Metodologia

04

Agentes Públicos e Privados

04

## PARÂMETROS DE CONTROLE

Aspectos Temporais

05

População Urbana e suas Taxas de Crescimento

05

População Alvo

05

## MACRO ESCALA

Delimitação Geográfica

06

Uso do Solo

07

Sistemas Viários e de Transporte Público

08

## MESO ESCALA

Delimitação Geográfica

11

Mapa Síntese

13

Caminhabilidade

14

Condicionantes Legais e Institucionais

15

Base Fundiária

16

Equipamentos

17

## BIBLIOGRAFIA

Livros e Teses

19

Leis

19

Páginas da Internet

19

## PORTFOLIO

Projeto Arquitetônico I

20

Projeto Arquitetônico II

21

Projeto Arquitetônico III

22

Projeto Arquitetônico IV

23

Projeto Arquitetônico V

25

Projeto Arquitetônico VI

26

Projeto Arquitetônico VII

27

Urbanismo I

28

Urbanismo II

29

Urbanismo IV

30

Histórico Escolar

31

## DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho propõe a requalificação da zona conhecida como Ilhota através da articulação leste/oeste do eixo identificado entre a orla do Guaíba e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Ao mesmo tempo em que propõe a renovação da área, o projeto também representa a tentativa de revalorização de importantes polos atratores da cidade através do desenho e planejamento urbano.

Antiga Ilhota, antes ainda da retificação do Arroio Dilúvio, a área sempre foi local de residência para a população carente e descendentes de escravos. Um dos principais fatores para a marginalização da área eram as constantes inundações provindas das cheias dos arroios que circundavam o local. Deste modo, a Ilhota era, de um lado, associada ao crime e à marginalidade e, de outro, era considerada berço da cultura popular.

Já no século XX, com a implantação do Projeto Renascença, a Ilhota foi reurbanizada aos modelos da época: higienização e abertura de vias. Em 1940, a primeira modificação drástica foi a retificação do Arroio Dilúvio e a configuração da Avenida Ipiranga como eixo viário – já nessa época existia o interesse de remover da população do local.

No plano diretor de 1959, a proposta de remoção ainda era vigente, porém, sem recursos, o governo só atinge a meta em meados da década de setenta com o apoio do Banco Nacional de Habitação. O projeto, apresentado à Câmara de Vereadores pelo prefeito Guilherme Socias Villela em 1975, previa a valorização da área como mote imobiliário.

O loteamento proposto descaracterizava a área de seu entorno, principalmente quanto à escala do novo tecido apresentado. Porém, o projeto nunca foi implantado em sua plenitude. Em meados da década de 70, foram construídos o Centro Municipal de Cultura e o Ginásio Municipal, completando o processo de engessamento da área.

A Ilhota passou por transformações físicas e sociais. As barreiras ambientais que antes separavam a ilha foram substituídas por barreiras construídas, frutos da combinação e aplicação de projetos que não faziam jus ao ambiente consolidado na década de 70. Mesmo com a implantação do Projeto Renascença, os problemas de isolamento continuaram existindo e a área que seria adicionada à cidade foi somente retirada de seus antigos moradores.

Assim, o objetivo deste trabalho é devolver a Ilhota à cidade rompendo com a condição de ilha urbana.



- Antigo limite da cidade
- Antigo traçado dos arroios
- Ilhota
- Bairro Centro

## NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

O projeto parte de uma visão sistêmica dos elementos presentes no espaço urbano. Busca, assim, relativizar fatores tanto locais como globais da metrópole, como infra-estrutura, transporte, acessibilidade, ambiência, dentre outros.

O trabalho pretendido será desenvolvido em três diferentes escalas:

### MACRO ESCALA

Relação do projeto com a cidade, suas conexões e padrões de uso - como a região estudada afeta a cidade e como a cidade afeta a região. Serão representadas soluções de projeto através de diagramas e esquemas, que representem as estratégias adotadas e a espacialidade proposta.

### MESO ESCALA

Relação dos quarteirões e entorno do projeto. Serão representadas soluções de projeto e desenho urbano na escala da rua, através de um plano de massas, com detalhamento dos sistemas que determinarão o seu caráter e ambiência.

### MICRO ESCALA

Relação entre o espaço público e as edificações propostas. Como se dá a relação entre as edificações propostas pelo projeto com a cidade pré-existente e como essas edificações servem no entendimento do espaço urbano.

## METODOLOGIA

O trabalho será composto de três estágios.

O primeiro consta deste dossiê de pesquisa contendo a análise sistêmica do espaço urbano com respeito à infra-estrutura, transporte, acessibilidade, ambiência, morfologia, tipologia, uso do solo e técnicas legais pertinentes ao projeto.

O segundo estágio compreende do desenvolvimento do anteprojeto referente à macro e meso escala, que determinará as soluções de projeto através de plantas-baixa, cortes, fachadas, perspectivas, maquete e diagramas.

O terceiro estágio é de concepção final, ordenação e detalhamento dos elementos da meso e micro escala através de plantas-baixa, cortes, fachadas, perspectivas, maquete e diagramas.

## AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS ENVOLVIDOS

Em projetos urbanos onde a modificação do espaço público interfere nas características morfológicas e de ocupação do solo, é comum a realização de Operações Urbanas Consorciadas. Conforme descrito no artigo 32 do Estatuto da Cidade, “Considera-se operação urbana consorciada o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental”.

Com este instrumento, o Poder Público participa da elaboração do plano de ocupação, ao qual este trabalho faz alusão, e prevê aspectos urbanos de infraestrutura, distribuição de usos e acessibilidade.

Trata-se, portanto, de um projeto urbano de escala local, sendo possível trabalhar com aspectos específicos de difícil abordagem em planos gerais. Justamente por ser de escala local, o projeto prevê avaliação de contrapartida “exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função da utilização dos benefícios previstos” para a “modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alteração de normas edilícias, considerando o impacto ambiental delas decorrente”.



## ASPECTOS TEMPORAIS

Para a instalação deste projeto, são necessárias três etapas principais que agrupam partes semelhantes do processo:

**Etapla Jurídica:** aprovação do projeto pelos órgãos públicos junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre – aceitação das propostas de mudança na estrutura urbana, mudança de normas e índices.

**Etapla de Implementação:** modificação do espaço urbano, obras de infra-estrutura e instalação dos componentes – mobiliário, rearticulação de vias, remodelagem das áreas verdes e de convívio, entre outros.

**Etapla de Consolidação:** construção das edificações e equipamentos propostos pelo projeto e/ou utilização do volume de massas como plano regulador para realização de novos projeto dentro dos parâmetros indicados em projeto.

## POPULAÇÃO ALVO

**População local:** se beneficiará da requalificação do espaço urbano na micro e meso escala.

**Transeuntes e deslocamentos de rotina:** a população que não reside da área, mas que utiliza a mesma para locomoção ou utiliza certos equipamentos.

**População da cidade de Porto Alegre:** a população da capital se beneficia do projeto no ponto em que os equipamentos abordados são de uso público para realização de eventos, jogos e manifestações culturais.

## POPULAÇÃO URBANA E SUAS TAXAS DE CRESCIMENTO



A área de estudo abrange quatro bairros de Porto Alegre: Azenha, Menino Deus, Praia de Belas e Santana – a delimitação desta área é elucidada no decorrer do dossiê.

Nota-se que os bairros Azenha, Menino Deus e Santana mantiveram números com baixa variação em termos de porcentagem, porém o bairro Praia de Belas apresentou um crescimento considerável de 1996 à 2010.

Isto vem a confirmar a necessidade da criação de uma nova articulação entre os três primeiros e o último, que mesmo tendo crescido continua segregado dos demais. Esta estratégia vem ao encontro da proposta de renovação do espaço como meio de integração, renovação e revalorização da área.

BAIRRO	CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO			VAR. %
	1996	2000	2010	
Azenha	14.462	13.449	19.459	- 6,94
Menino Deus	28.381	29.577	30.507	+ 7,49
Praia de Belas	1.609	1.869	2.281	+ 41,77
Santana	21.882	21.221	20.723	- 5,30

## PARÂMETROS DE CONTROLE



# DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA

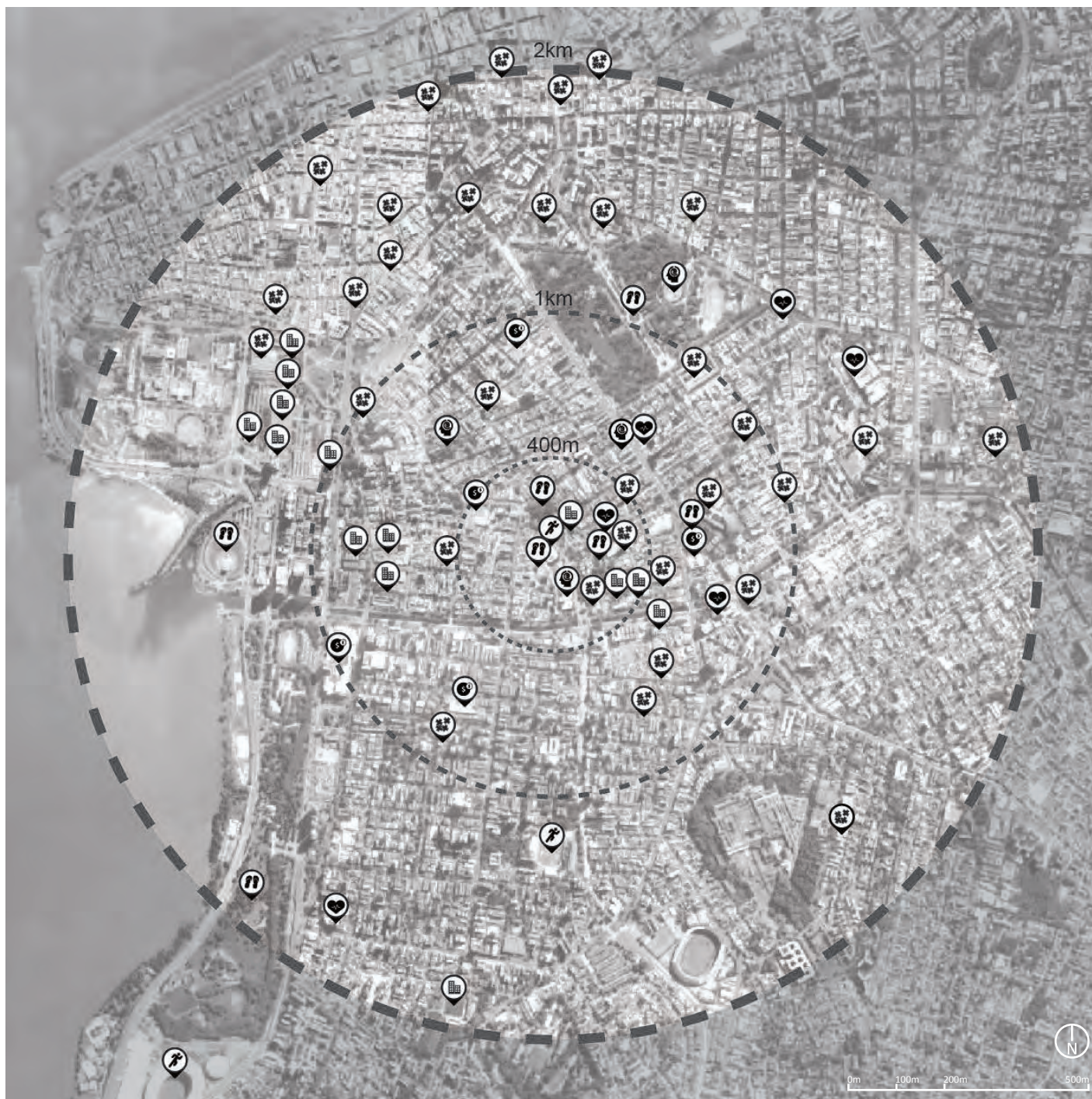
O projeto localiza-se em Porto Alegre próximo ao Centro e abrange quatro grandes bairros da cidade, sendo eles: Azenha, Menino Deus, Praia de Belas e Santana.



A delimitação da área de estudo é fruto de uma análise sistêmica que abrange o transporte público e as principais atividades e equipamentos contidos dentro de um raio de ação delimitado. Tendo como marco zero a Ilhota, mais especificamente a área entre o Ginásio Tesourinha e o Centro Municipal de Cultura, a abrangência máxima de distância utilizada para análise foi de 2km, passando por 1km e 400m - estas distâncias serviram não só para delimitar a área, mas também para determinar a facilidade de acesso do ponto central aos equipamentos e atividades do entorno.

O mapa o lado mostra a localização dos principais equipamentos, de acordo com sua categoria, na área de abrangência de 2km.

-  COMERCIAL
-  CULTURAL
-  ESPORTE
-  INSTITUCIONAL
-  LAZER
-  EDUCACIONAL
-  SAÚDE





## USO DO SOLO

Cerca de 80% do uso do solo das quadras englobadas pelo limite de 2km é de uso residencial. Esta média cai para cerca de 60% no bairro Azenha onde o comércio possui uma fração maior de ocupação, mas ainda assim mantém-se o caráter da região como residencial.

Dentro da área delimitada de estudo, esta predominância se confirma, porém existem terrenos de uso institucional que podem ser re-inseridos à malha urbana como forma de articular esta requalificação urbana.

### % DE USO RESIDENCIAL

- 0 a 10
- 10 a 20
- 20 a 40
- 40 a 60
- 60 a 80
- 80 a 100
- áreas verdes





## SISTEMAS VIÁRIOS E DE TRANSPORTE PÚBLICO

Para a análise do sistema viário e de transporte, foram mapeados oito pontos de paradas de ônibus considerados cruciais para o acesso a área da antiga ilha. Os pontos 1 a 6 foram selecionados pela proximidade ao ponto central do raio de análise, já os pontos 7 e 8 foram selecionados por estarem localizados em vias arteriais de ligação com o centro de Porto Alegre. A partir desta seleção, foram identificadas as linhas de ônibus relevantes de cada parada e seus traçados.

As vias atendidas pelas linhas identificadas e os pontos de análise estão representados no mapa ao lado.

- ① Érico Versíssimo 01
- ② Getúlio Vargas
- ③ Érico Versíssimo 02
- ④ Vicente da Fontoura
- ⑤ Ipiranga 01
- ⑥ Ipiranga 02
- ⑦ João Pessoa
- ⑧ Borges de Medeiros





# SISTEMAS VIÁRIOS E DE TRANSPORTE PÚBLICO

Foi possível então estimar o carregamento de passageiros nos oito pontos selecionados - este carregamento foi calculado a partir do número de viagens realizadas, em determinado período de tempo, de cada linha de ônibus considerando a capacidade máxima de 50 pessoas por veículo. A tabela a seguir mostra os períodos de tempo e a quantidade de passageiros por hora por parada.

PARADAS passageiros/hora								
hora	1	2	3	4	5	6	7	8
07-11	2762	612	2450	450	1525	762	4300	2062
12-13	3650	850	3200	700	2050	600	5800	2800
17-20	3350	766	3016	580	1783	800	5316	2366

Transferindo este carregamento para as vias, foi possível gerar uma hierarquia entre as mesmas. A hierarquização pelo carregamento ressalta a importância das vias em respeito ao transporte coletivo e pode ser verificada no mapa ao lado.

- ① Érico Versíssimo 01
- ② Getúlio Vargas
- ③ Érico Versíssimo 02
- ④ Vicente da Fontoura
- ⑤ Ipiranga 01
- ⑥ Ipiranga 02
- ⑦ João Pessoa
- ⑧ Borges de Medeiros





# SISTEMAS VIÁRIOS E DE TRANSPORTE PÚBLICO

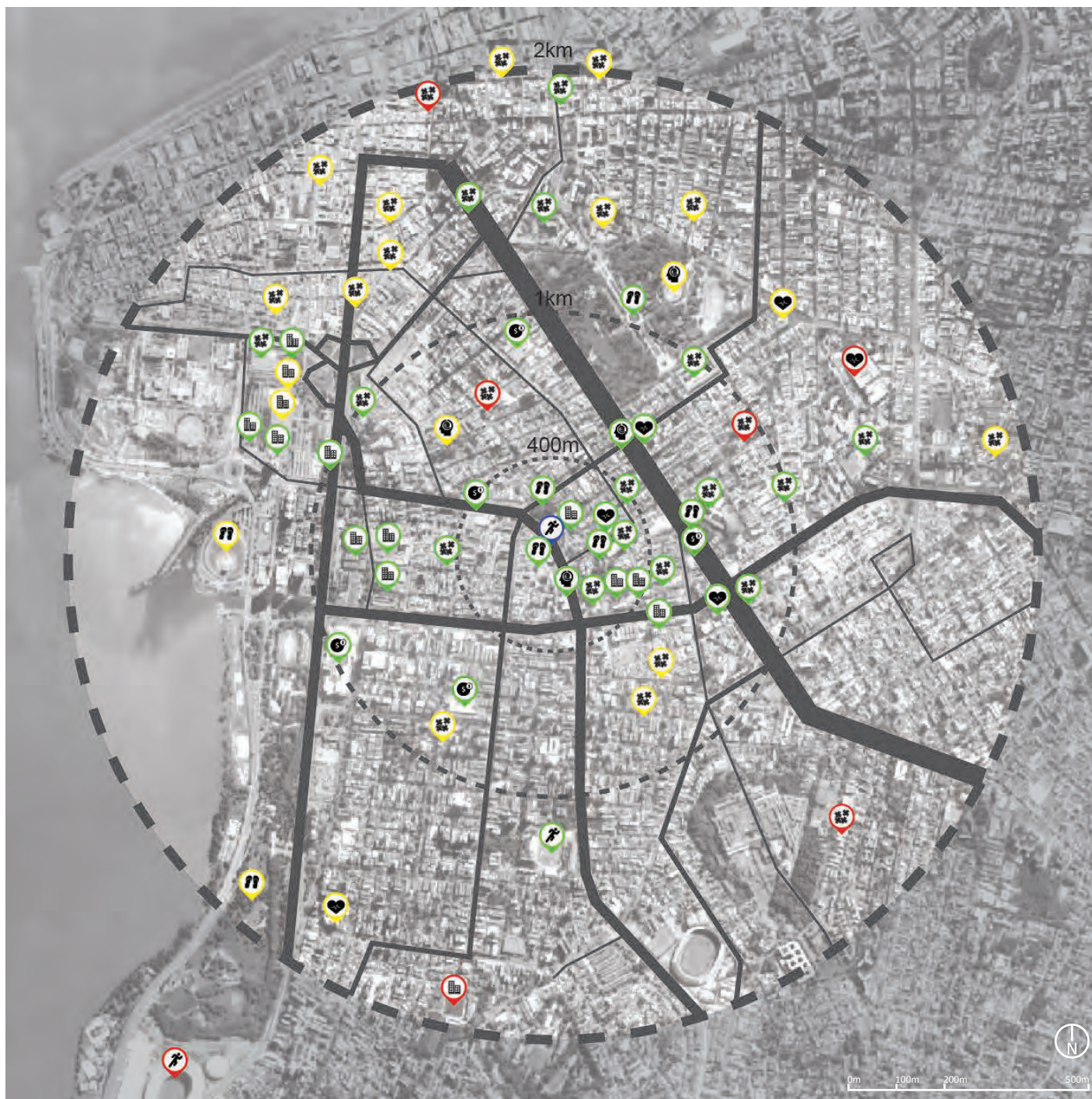
A partir do cruzamento de informações entre a localização dos equipamentos e da hierarquia viária, foi possível estipular a acessibilidade destes equipamentos em relação ao ponto central da área.

Para esta aferição, é levado em conta a proximidade dos equipamentos com as vias destacadas, o carregamento das mesmas e a distância relativa dos equipamentos ao ponto zero.

## Acessibilidade

- Facilitada
- Possível
- Difícil

## Carregamento das vias





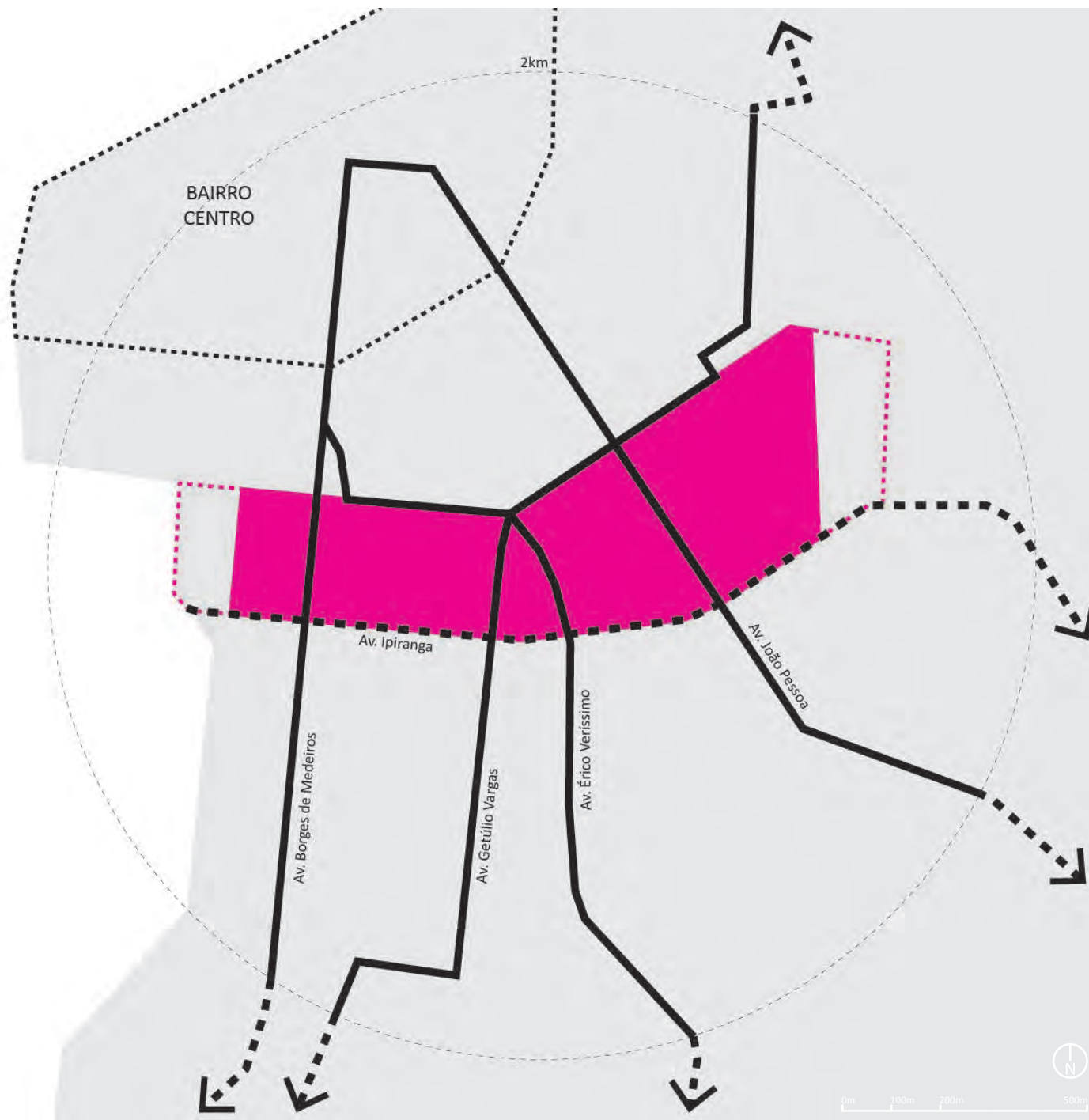
## DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA

A partir da análise da macro escala, é possível verificar o predomínio do sentido norte/sul de percursos utilizados pelo transporte público.

Estes eixos radiais – Av. Borges de Medeiros, Av. Getúlio Vargas, Av. Érico Veríssimo e Av. João Pessoa – funcionam como principal meio de ligação do Centro com a Zona Sul de Porto Alegre e, portando, já existe uma articulação neste sentido que supre as demandas de transporte.

Em contra partida, a relação das áreas inter arteriais, ou seja as áreas delimitadas entre os eixos norte/sul, é dificultosa, com poucas conexões entre si.

Esta falta de articulação pode ser vista como um dos, se não o principal motivo para o baixo número de equipamentos instalados ao longo do eixo leste/oeste.



- eixos norte/sul
- área da meso escala



## DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA

Como pode ser verificado no mapa ao lado, a maior parte dos equipamentos presentes na área delimitada de estudo é de uso público institucional e militar. Nas quadras onde há predominância deste tipo de uso do solo, a vivacidade do espaço público é ainda mais afetada.

Apesar de a Av. Ipiranga ser uma via arterial que liga a orla a zona leste de Porto Alegre, esta se encontra na borda da zona de estudo, e funciona como uma barreira devido ao grande fluxo de automóveis.

A articulação de um novo eixo leste/oeste tem o objetivo de beneficiar o pedestre através da estruturação de um percurso peatonal que possa ligar áreas tipologicamente próximas da cidade, mas que hoje encontram-se morfologicamente distanciadadas.



- eixos norte/sul
- área da meso escala



# MAPA SÍNTESE

Na área de trabalho, há diversos terrenos subutilizados, seja por baixo aproveitamento ou por uso inadequado, que juntamente com as áreas verdes existentes, poderiam formar uma cadeia de espaços e atividades públicas. Com a utilização destes espaços, o uso do solo – predominantemente residencial – não seria desvirtuado e ainda incentivado pela pluralidade de atividades acontecendo em seu entorno.

Na zona de ocupação militar, o maior perigo à rua são as “fachadas cegas” construídas para garantir a segurança do complexo, mas que prejudicam a ambiência e o caráter da região. Já no limite entre a área de estudo e a orla do Guaíba, o acesso é impossibilitado pela falta de vias que levem o pedestre até o lago.

Nos cruzamentos com as vias de elevado fluxo de automóveis, o percurso leste/oeste idealizado aos pedestres também é conflituoso – principalmente nos cruzamentos com as ruas Múcio Teixeira, Santana, Ramiro Barcelos e com as avenidas Borges de Medeiros e João Pessoa, as quais apresentam fluxo acentuado não somente em horários de pico, mas durante o dia todo.



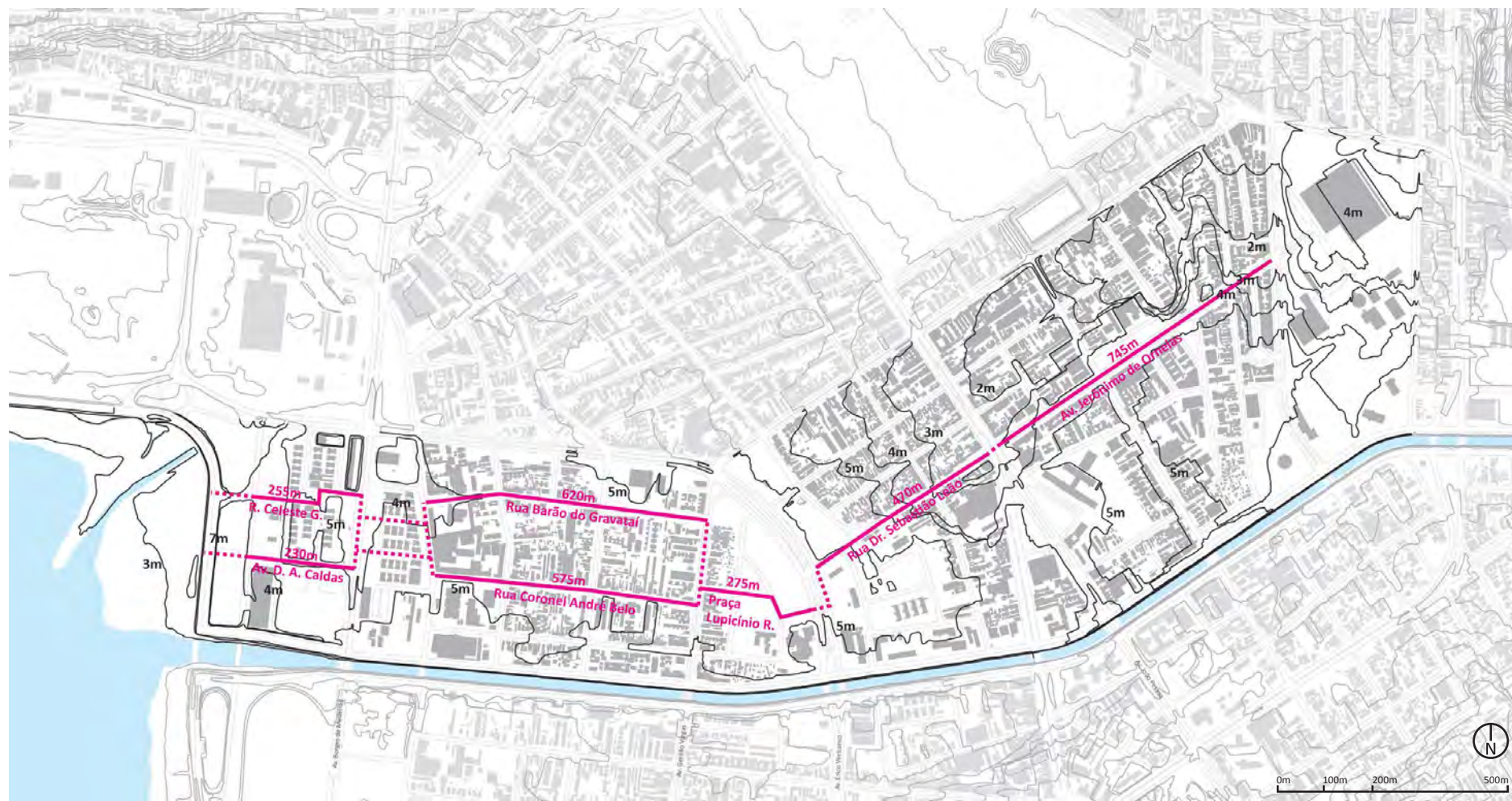


# CAMINHABILIDADE

O mapa abaixo demonstra as principais distâncias que podem ser percorridas pelo pedestre em relação à topografia. A declividade das vias é baixa, o que favorece a circulação a pé, sem a necessidade de transporte motorizado.

A separação dos trechos ocorre em pontos onde há conflitos entre pedestre e automóvel ou em pontos em que a passagem é dificultada por elementos construídos.

Nos moldes atuais, os caminhos representados em tracejado seriam a alternativa para a ligação entre trechos, por isso o projeto mira a resolução dos conflitos para que o caminho do pedestre seja o mais contínuo possível.



# CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

De acordo com o PDDUA (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbana Ambiental) de Porto Alegre, a área de intervenção está dividida territorialmente em três UEUs (Unidade de Estruturação Urbana).

Todas as três fazem parte da Macrozona 1 – que corresponde à Cidade Radiocêntrica – e sobre elas incide o seguinte regime urbanístico:



■ Unidade de Estruturação Urbana (UEU)  
■ Subunidades

## UEU 048 – SUBUNIDADE 01:

**Densidade:** 25 – Área Especial: conforme projeto específico

**Atividade:** 05 – Mista 02

**Índice de Aproveitamento:** 25 - Área Especial: regime urbanístico próprio

**Volumetria Edificações:** 25 – Especial: regime urbanístico próprio

## UEU 050 – SUBUNIDADE 01:

**Densidade:** 25 – Área Especial: conforme projeto específico

**Atividade:** 05 – Mista 02

**Índice de Aproveitamento:** 25 - Área Especial: regime urbanístico próprio

**Volumetria Edificações:** 25 – Especial: regime urbanístico próprio

## UEU 052 – SUBUNIDADE 01:

**Densidade:** 17 – Corredor de Centralidade e de Urbanidade: 525hab/ha

**Atividade:** 05 – Mista 02

**Índice de Aproveitamento:** 17 - 3,0 + índice de ajuste

**Volumetria Edificações:** 13 – Corredor de Centralidade/Mistas

**Alturas:** máx 52m / divisa 18m / base 6m e 9m

**Taxa de Ocupação:** 75% e 90%

## UEU 052 – SUBUNIDADE 02:

**Densidade:** 25 – Área Especial: conforme projeto específico

**Atividade:** não informado

**Índice de Aproveitamento:** 25 - Área Especial: regime urbanístico próprio

**Volumetria Edificações:** 25 – Especial: regime urbanístico próprio

## UEU 054 – SUBUNIDADE 01:

**Densidade:** 23 – Área Especial de Interesse Institucional: conforme projeto específico

**Atividade:** 17 – Área de interesse Institucional

**Índice de Aproveitamento:** 23 - Área Especial de Interesse Institucional: regime urbanístico próprio a critério do SMGP

**Volumetria Edificações:** 25 – Especial: regime urbanístico próprio

## UEU 054 – SUBUNIDADE 02:

**Densidade:** 17 – Corredor de Centralidade e de Urbanidade: 525hab/ha

**Atividade:** 05 – Mista 02

**Índice de Aproveitamento:** 17 - 3,0 + índice de ajuste

**Volumetria Edificações:** 11 – Prdeom. Residencial/mista/corredor centralidade

**Alturas:** máx 52m / divisa 12,5m e 18m / base 4m e 9m

**Taxa de Ocupação:** 75% e 90%



# BASE FUNDIÁRIA



■ Lotes  
■ Eixos das vias



# EQUIPAMENTOS

## Anfiteatro Pôr do Sol



Fonte: portoalegretche.blogspot.com.br

Inaugurado em 13 de maio de 2000, o anfiteatro Pôr do Sol localiza-se no parque Maurício Sirotsky Sobrinho junto ao lago Guaíba.

Tem capacidade estimada de 70000 espectadores e serve como local de eventos organizados pela PMPA e seus órgãos culturais.

## Ginásio Municipal Osmar Fortes Barcellos



Fonte: foto do autor

Mais conhecido como Tesourinha, o ginásio municipal poliesportivo de Porto Alegre, vinculado à SME (Secretaria Municipal de Esportes), é utilizado para prática de diversos esportes, mas também para a realização de eventos políticos e populares. Tem capacidade para 8000 espectadores.

# EQUIPAMENTOS

## Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues



Fonte: defender.org.br

Inaugurado em 1978 pelo então prefeito Guilherme Vilella, o centro que havia sido idealizado como a Escola da Criatividade une em um só lugar espaços como o Atelier Livre, a Biblioteca Municipal, o Teatro Renascença e a Sala Álvaro Moreira.

Localizado no coração da antiga Ilhota, é o equipamento que dá caráter à região e é palco de diversas atividades culturais gratuitas.

## Hospital Porto Alegre



Fonte: hpa.org.br

Inaugurado em 29 de novembro 1978, o hospital faz parte da AFM (Associação dos Funcionários Municipais) de Porto Alegre. Localizado no bairro Azenha, conta com uma estrutura ambulatorial, clínica e cirúrgica e com 173 leitos.

## Hospital de Clínicas



Fonte: camedufs.wordpress.com

Fundado em 1970, além de ser um hospital público, o Clínicas também funciona como hospital escola em convênio com UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e com o Ministério da Educação.

Atua no desenvolvimento de pesquisas da biomédicas, epidemiológicas e possui programas de pós-graduação na área da saúde.

## LIVROS E TESES

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas.** São paulo: Perspectiva, 2013. 261p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2011. 528p.

SOUZA, Anita Silva de. **PROJETO RENASCENÇA: Um caso de gentrificação em Porto Alegre durante a década de 70.** 2008. 1v. 124f. Dissertação (mestrado) - UFRGS, PROPUR, Porto Alegre, BR/RS.

BURIN, Carolina Wolf. **O CASO DA CANALIZAÇÃO DO ARROIO DILÚVIO EM PORTO ALEGRE: ambiente projetado x ambiente construído.** 2008. 1v. 161f. Dissertação (mestrado) - UFRGS, PROPAR, Porto Alegre, BR/RS.

## LEIS

2º PDDUA (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental) da cidade de Porto Alegre

Estatuto das Cidades - Ministério das Cidades

## PÁGINAS DA INTERNET

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)>

Google Street View, disponível em: <<https://www.google.com/maps/views/home?hl=pt-BR&gl=br>>

WlakScore, disponível em: <<http://www.walkscore.com/>>

IBGE, disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>



# Projeto Arquitetônico I

## ESPLANADA DO CAIS

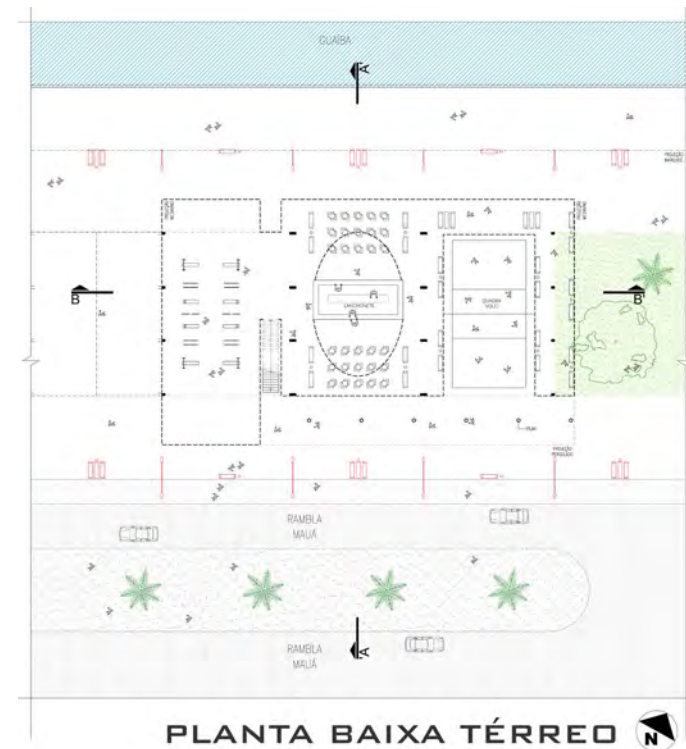
Professor Orientador: Douglas Aguiar

Ano: 2010/1

### Descrição:

O projeto consistiu na elaboração de proposta para ocupação do Cais do Porto de Porto Alegre.

Além de novos usos para os armazéns, como premissa da disciplina, o projeto prevê a construção de uma via de trânsito rápido acima do nível do pedestre, desviando a Av. Mauá e criando uma marquise continua ao longo de todo o cais.



- |           |              |                 |           |                    |
|-----------|--------------|-----------------|-----------|--------------------|
| MARQUISE  | EQUIPAMENTOS | ÁREA DE PROJETO | GRAMADO   | SERVIÇOS/ COMÉRCIO |
| VEGETAÇÃO | MURO         | VIAS            | PERGOLADO | COBERTURA          |



# Projeto Arquitetônico II

## REVITALIZAÇÃO CAMPUS CENTRO

Professor Orientador: Mauro Defferari

Ano: 2011/1

### Descrição:

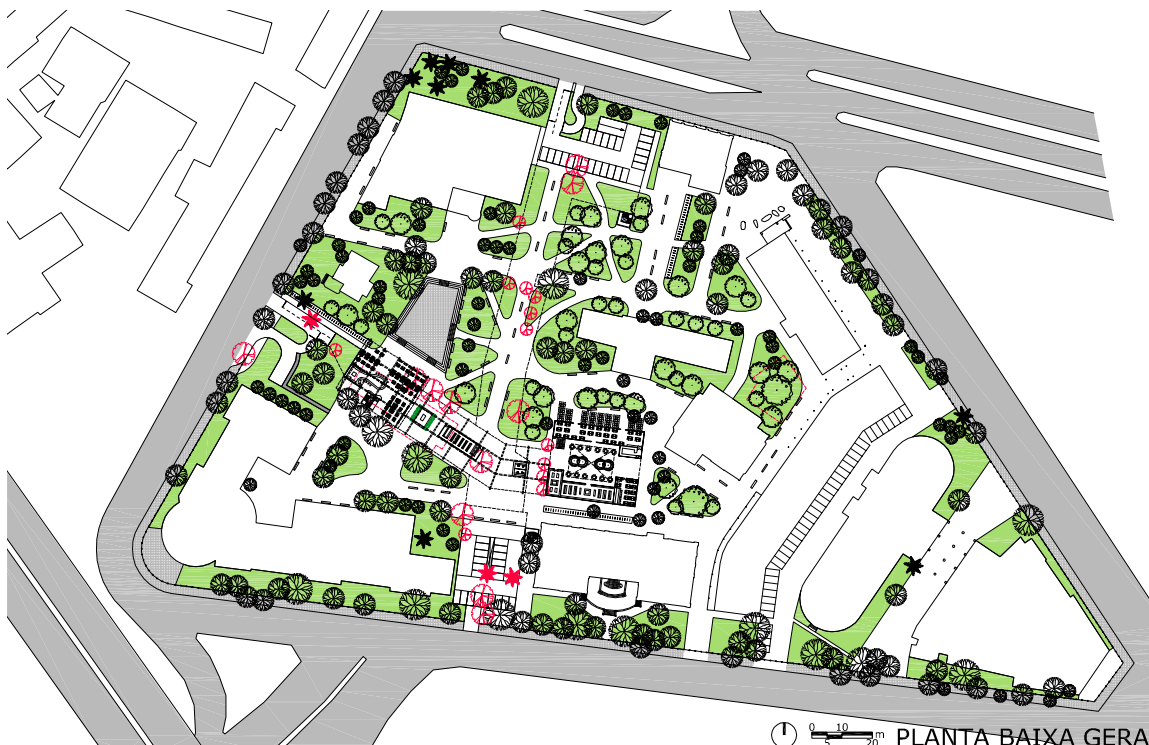
Este projeto consiste na reorganização dos espaços do campus central da ufrgs e na devolução dos mesmos às pessoas, pois há muito que a prioridade de ocupação de áreas tem sido dos automóveis. Propõe então a revitalização do campus na forma de novos percursos, áreas de lazer, convívio, serviços e comércio.

Para tanto, o estacionamento é transferido para o subsolo e edifício-garagem, desafogando o térreo da presença do automóvel.

Resolvido o conflito “pedestre x automóvel”, são locados os condensadores sociais em lugares estratégicos, de acordo com os estudos de fluxos de pedestres, dos ventos e de sombreamento causado pelas construções existentes.

Estes novos pontos de afluência atuam como pulsantes de atividades às pessoas e dão “vida” às áreas que hoje se encontram degradadas e abandonadas do campus.

Com isso, o campus que hoje é regido pelo automóvel passa a servir ao pedestre.



# Projeto Arquitetônico III

## MORADIA + SOCIAL

Professora Orientadora: Claudia Cabral

Ano: 2011/2

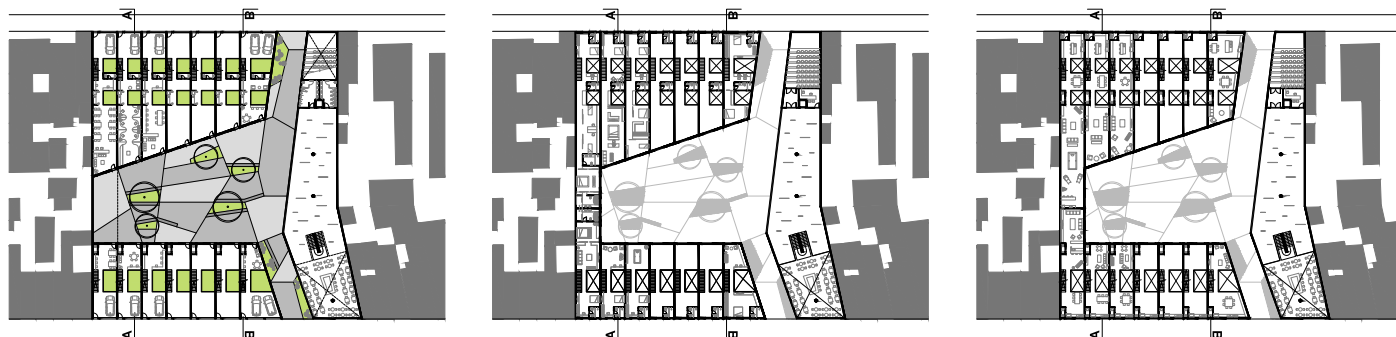
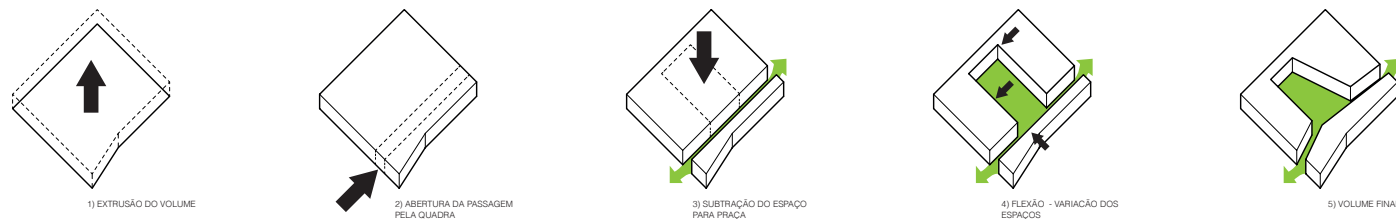
Coautoria: Ruy Lunardi

### Descrição:

O projeto desponta da ideia de se integrar áreas residenciais com áreas de uso público. Com isso, busca resgatar a inter-relação entre casa, trabalho e a rua. Deste conceito surge a casa-atelier, que une a moradia ao trabalho, e se conecta à praça interna, trazendo a rua para o centro da quadra.

A casa-atelier se divide, tendo no térreo os acessos e o atelier, que estabelece uma forte relação com a praça. No segundo e terceiro pavimentos se desenvolvem a área social e íntima respectivamente. Essa divisão entre as funções e pavimentos visa maior privacidade aos moradores da casa.

O conjunto de inflexões do volume, tanto por parte das casas quanto por parte do equipamento, abraça a praça conduzindo as pessoas ao seu interior. A praça proporciona uma interação entre moradores do conjunto e os transeuntes. Isso gera uma conexão equipamento x casa, motivando uma vivência e ressaltando a relação de vizinhança.





# Projeto Arquitetônico IV

## E1: CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO

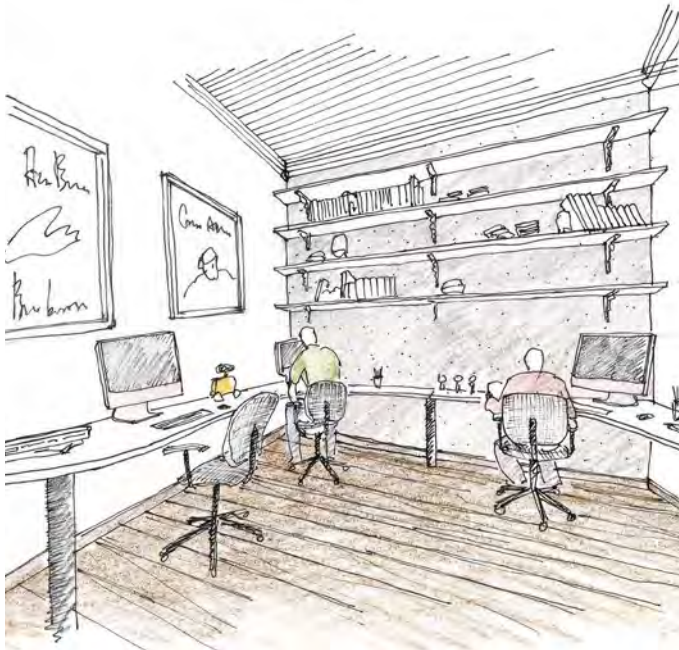
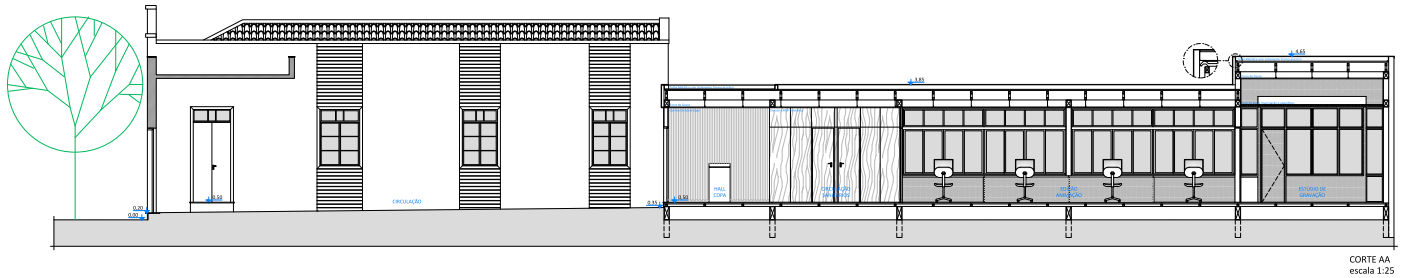
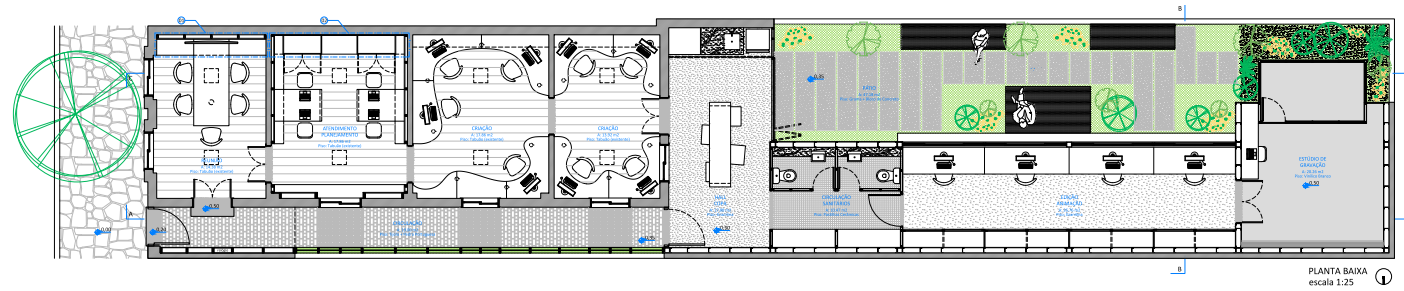
Professora Orientadora: Marta Peixoto

Ano: 2012/1

### Descrição:

Intervenção em pré-existência, o projeto conjuga a reforma em espaço construído com anexo e jardim criando um estúdio para produção criativa audio visual.

O jogo de volumes entre velho e novo gera um espaço de transição entre si, um espaço de convívio, ao mesmo tempo em que busca maior independência entre as funções distintas que podem ser exercidas em ambas construções.



# Projeto Arquitetônico IV

## E2: APARTAMENTO ED. ARMÊNIA

Professora Orientadora: Marta Peixoto

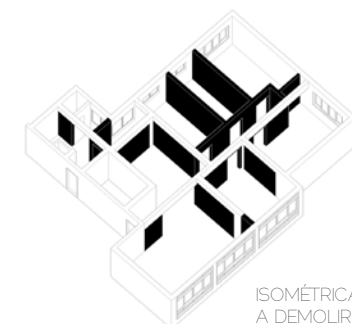
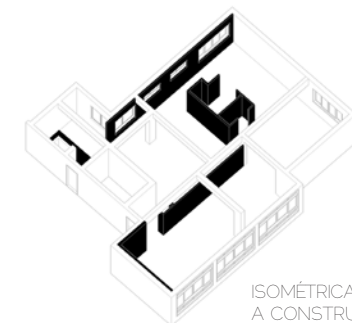
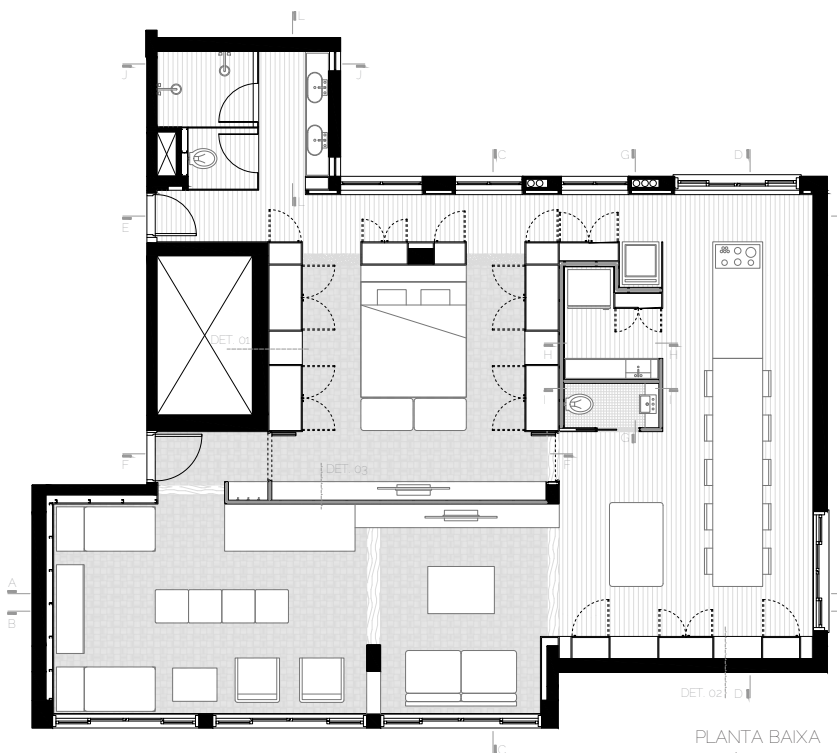
Ano: 2012/1

### Descrição:

Reforma de espaço interior residencial. A partir do existente, foi proposta uma remodelação de planta baixa e modificação de uso de um apartamento convencional para um apartamento para um casal.

O projeto englobou tanto a parte de concepção dos espaços como detalhamento de mobiliário e pisos.

A adaptação de zonas mortas, como dormitório de serviço, para usos correntes de um casal sem filhos transformou a residência dando maior integração entre seus espaços.





# Projeto Arquitetônico V

## ESTAÇÃO MULTIMODAL CAIRÚ

Professor Orientador: Luis Carlos Macchi

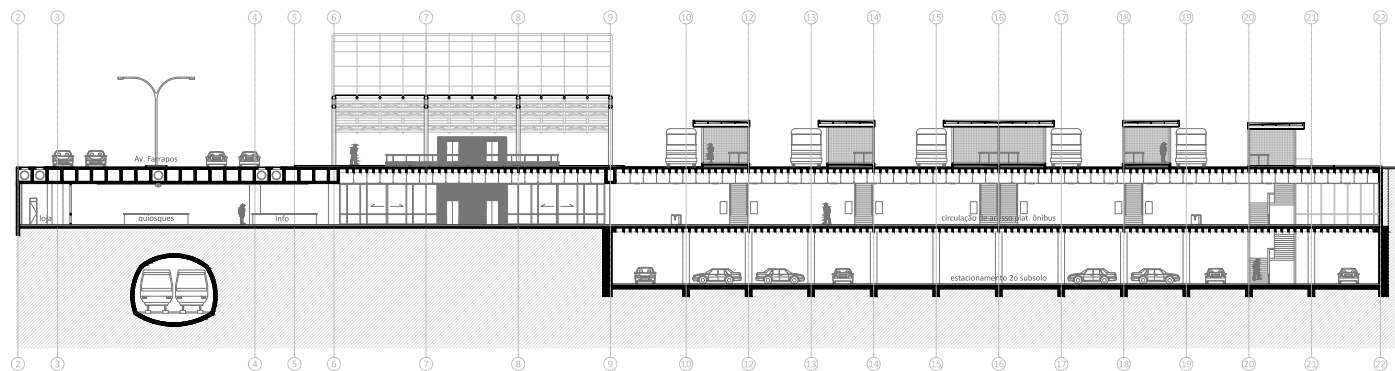
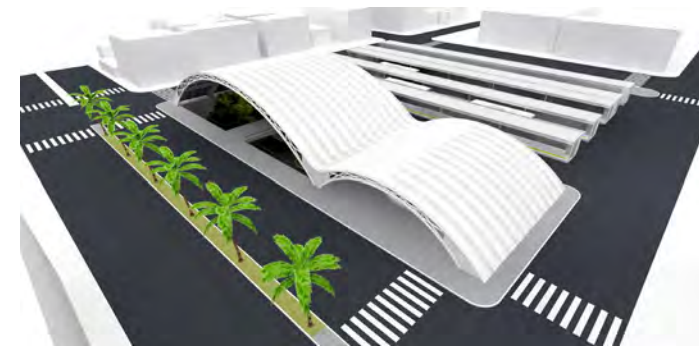
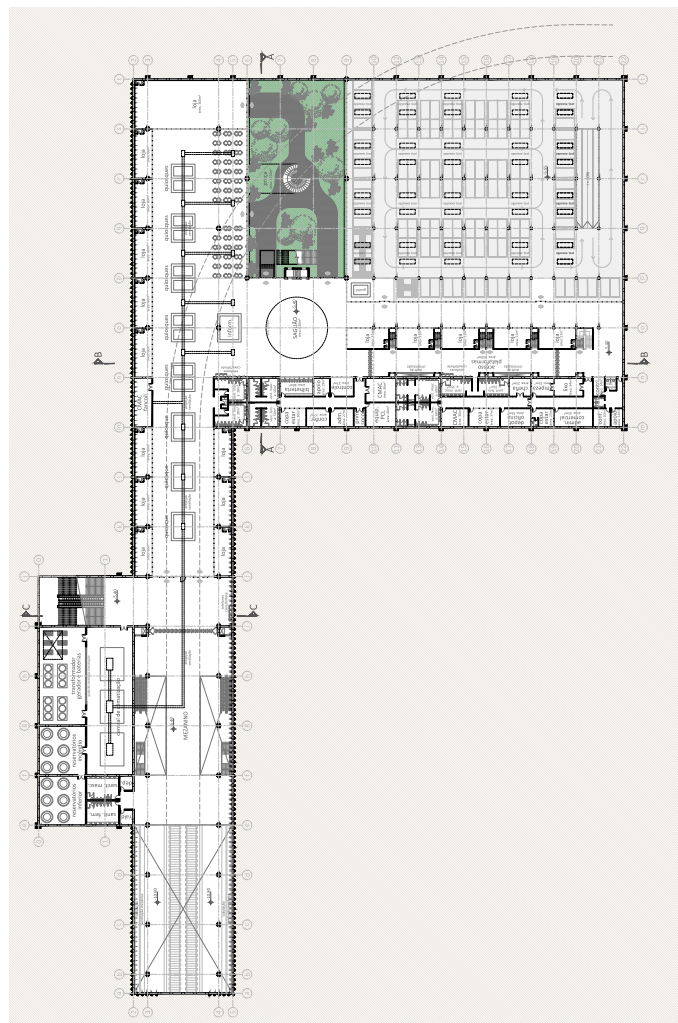
Ano: 2012/2

### Descrição:

O projeto de uma nova estação multimodal não se resume apenas à resolução do problema de transporte público. Um espaço como este deve abrigar diversas atividades, mas também funcionar como espaço de convivência e lazer para aqueles que o frequentam.

Por isso, foi criada uma praça em desnível com a avenida Farrapos, para que a luz e a vegetação estivessem sempre presentes dentro da estação. No subsolo, estão as lojas, bilheterias, área de logística, sanitários e acessos aos meios de transporte públicos.

Os acessos ao complexo encontram-se na Av. Farrapos, Pernambuco e Praça Pinheiro Machado. Além disso, anexo aos acessos, fica o estacionamento com capacidade para trezentos veículos e que também se integra ao metrô e aos ônibus.



# Projeto Arquitetônico VI

## ESPAÇO MAUÁ

Professor Orientador: Glênio Bohrer

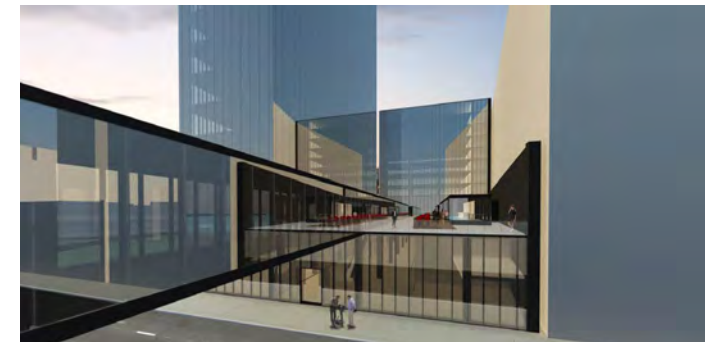
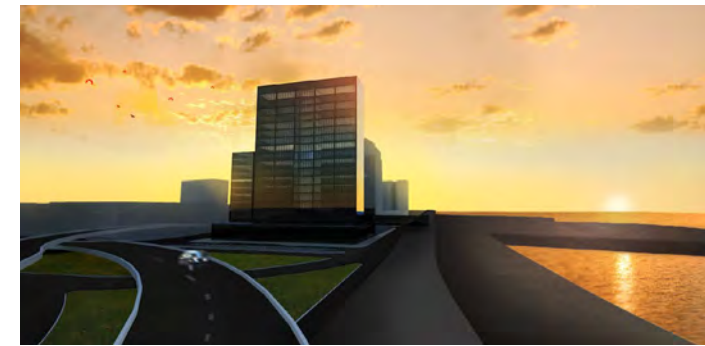
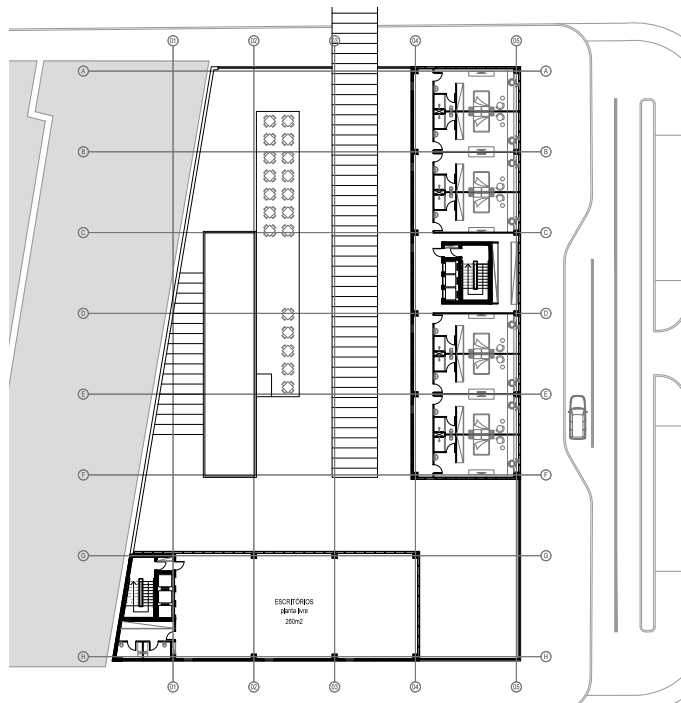
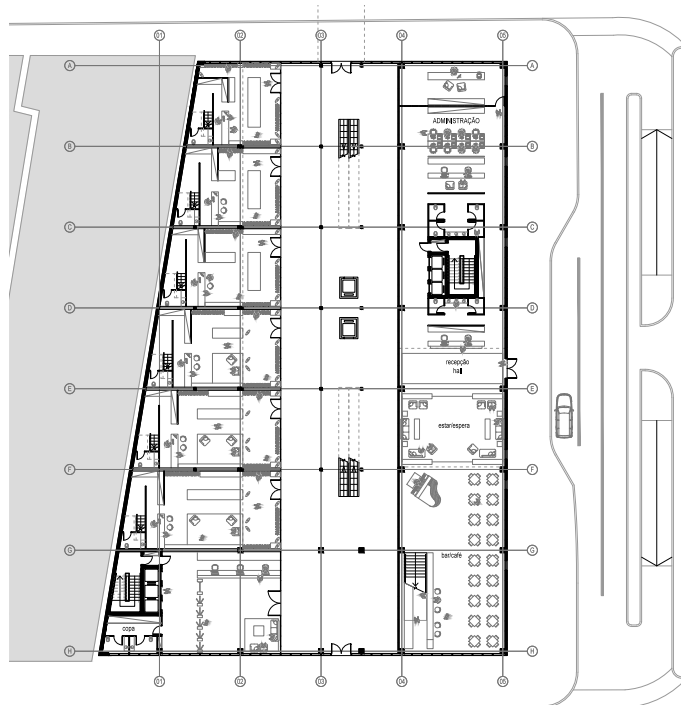
Ano: 2013/1

Coautoria: Elisa Brandelli

### Descrição:

O projeto trata de uma edificação de uso misto com comércio, escritórios, estacionamento e hotel.

A união de programas levou a um partido de base comum para distribuição das atividades, enquanto os usos específicos de hotelaria e trabalho têm seu volume diferenciado.





# Projeto Arquitetônico VII

## CASA ORIGAMI

Professor Orientador: Benamy Turkienicz

Ano: 2013/2

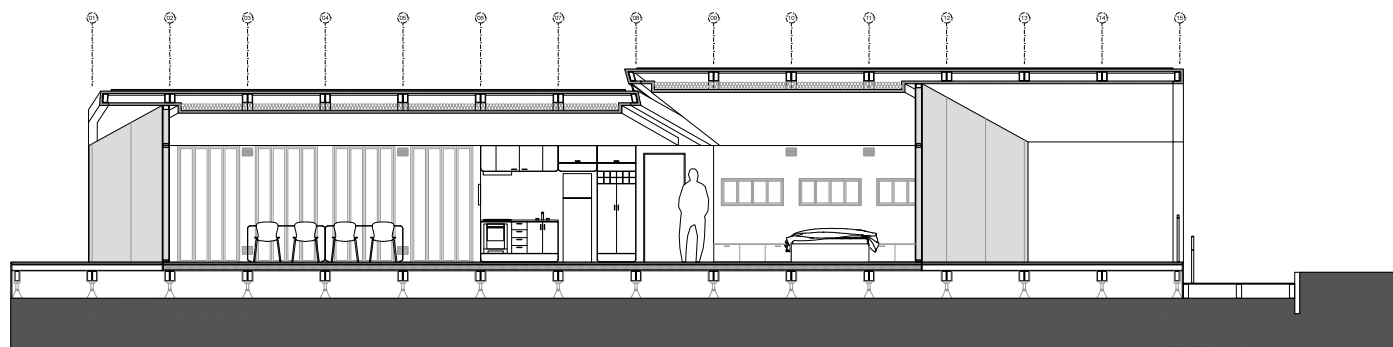
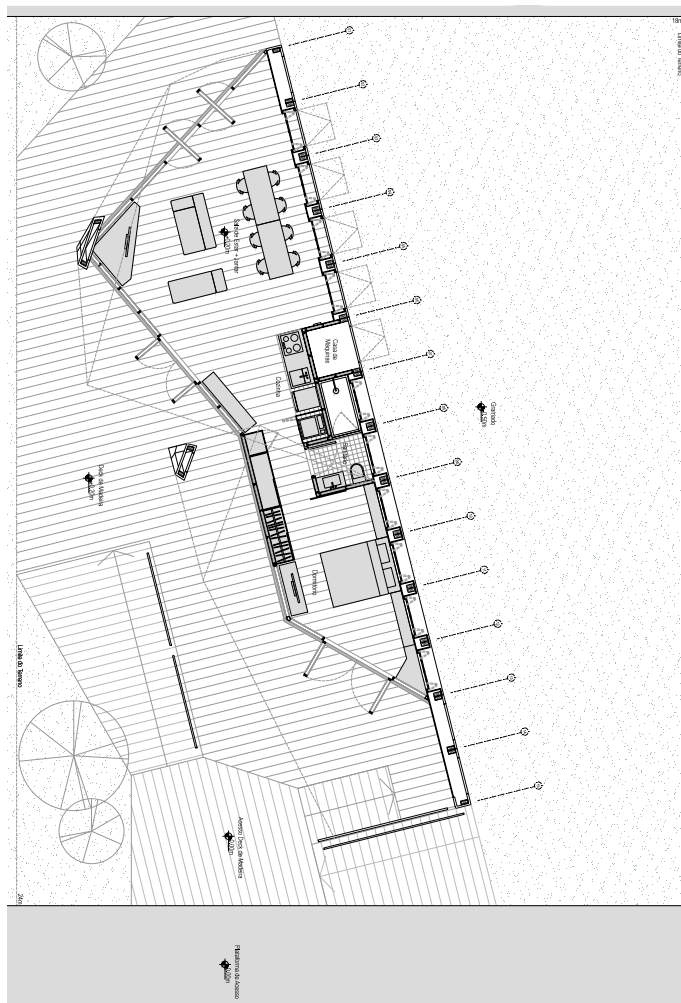
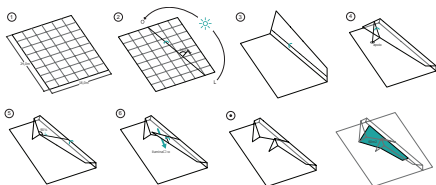
Coautoria: Ruy Lunardi

### Descrição:

A casa origami tem por princípio de geração do partido arquitetônico, a geometria original do seu terreno, fortalecendo a ideia de um volume que se dobra sobre si mesmo.

A dobradura uso o próprio terreno como papel do origami, servindo como base generativa da forma.

Os ângulos e sentido das dobraduras seguem principalmente a orientação norte do sul. Assim, a superfície de cobertura funciona como um grande coletor solar para geração de energia.





# Urbanismo I

## ESTAÇÃO OBIRICI

Professoras Orientadoras: Lívís Piccinini e Heleniza Campos

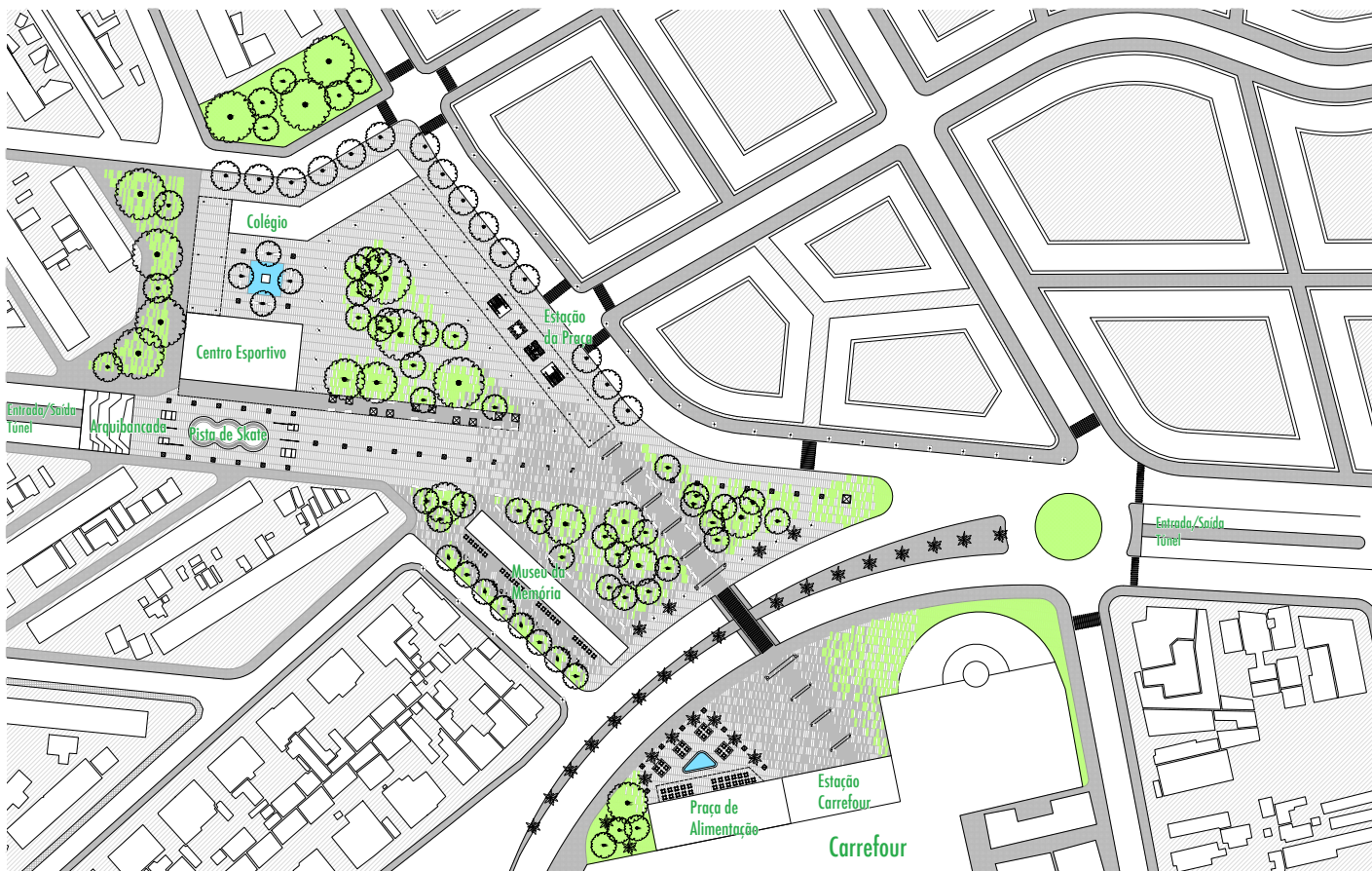
Ano: 2012/1

Coautoria: Priscilla Mezzomo e Ruy Lunardi

### Descrição:

O estudo parte da premissa do novo metrô de Porto Alegre, que ligará em sua primeira etapa a zona norte ao centro da cidade. Levando em conta a grande transformação gerada pela sua implantação, é elaborada a proposta urbano e paisagística para a área de estudo, o viaduto Obirici.

Para tanto, foram avaliados fatores de influência de projeto. Entre eles, a morfologia, funcionalidade, tipologia e aspectos sociais da região. A partir disso, o novo rearranjo de fluxos e orientações regem os novos prédios e suas locações, gerando novos espaços e rehabilitando outros que estavam degradados.





# Urbanismo II

## ESTAÇÃO OBIRICI

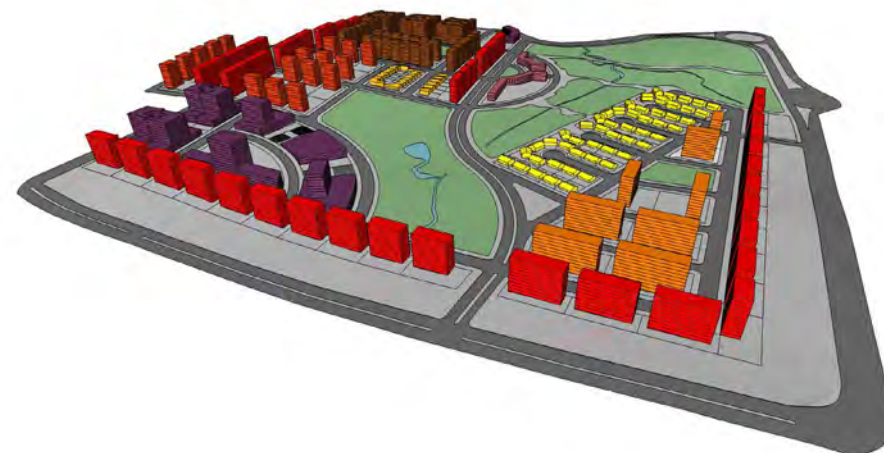
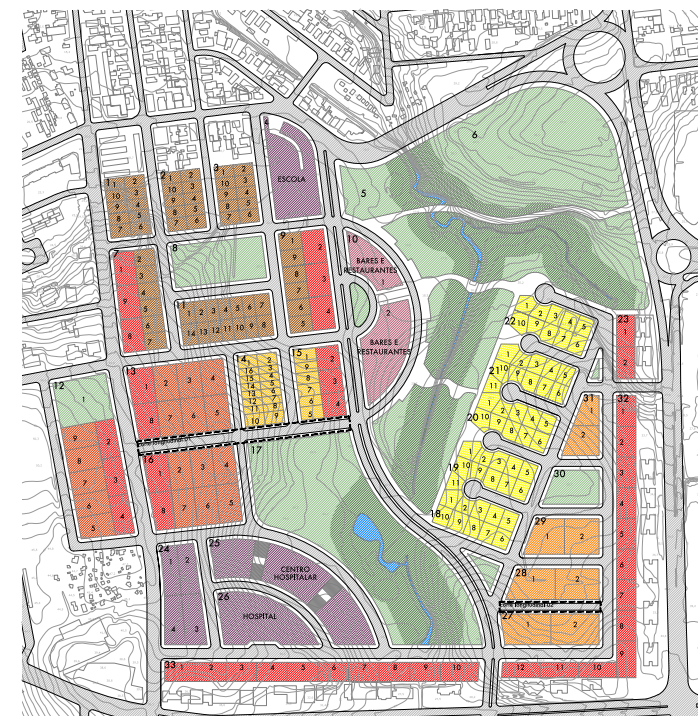
Professoras Orientadoras: Lívís Piccinini e Heleniza Campos

Ano: 2012/1

Coautoria: Ruy Lunardi e Stefano Costamilan

### Descrição:

Projeto de loteamento da Country Club de Porto Alegre. O projeto conta com áreas residenciais, comerciais e de uso misto, com tipologias variadas, desde a residência unifamiliar até conjuntos multifamiliares. Conta também com a inserção de equipamentos como o hospital e a escola pública, enquanto que a área verde preservada abriga parte do curso natural do Arroio Passa D'Areia.



# Urbanismo IV

## PARQUE DA ORLA

Professores Orientadores: Heleniza Campos e Gilberto Cabral

Ano: 2014/1

Coautoria: Caio Webber, Ruy Lunardi e Sloane Pretto

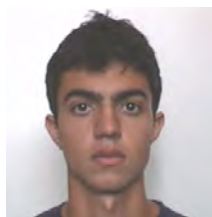
### Descrição:

Projeto que busca revitalizar a orla do Guaíba em Porto Alegre através do desenho urbano e da implantação de novos usos e equipamentos de fomento e vivacidade. Dentre os equipamentos, os mais relevantes são: cede da OSPA, marina pública, Usina do Gasômetro (revitalização do entorno), Museu Limnítico e Museu Antropológico.





EDUARDO RIMOLO CARNEIRO  
Cartão 170563



Vínculo em 2014/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO  
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HI STÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	B	Aprovado	4
2014/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2014/1	URBANISMO IV	A	C	Aprovado	7
2014/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2013/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2013/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2013/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	C	Aprovado	10
2013/1	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2013/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2013/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	B	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2012/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2012/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	B	Aprovado	3
2012/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2012/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4

2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2012/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2011/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2011/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	B	Aprovado	4
2011/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2
2010/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	C	Aprovado	2
2010/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2010/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	C	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	A	Aprovado	10
2010/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2009/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2009/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2009/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	9
2009/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	FF	Reprovado	3
2009/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9
2009/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	C	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	D	A	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	B	Aprovado	3

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Arquitetura  
Trabalho de Conclusão de Curso  
2014.2

Acadêmico Eduardo Rimolo Carneiro  
Orientador Benamy Turkienicz

articulação  
**NÚCLEO ILHOTA** x orla do guaíba

---